

Apresentação

Benjaminiana - Revista de Estudos em Tradução e Imagem é uma publicação trimestral dedicada aos Estudos da Tradução e dos Estudos da Imagem, com foco em pesquisas que abrangam Tradução, Literatura, Semiótica, Crítica Literária, História Cultural, História da Arte e áreas correlatas. O periódico promove reflexões sobre a produção artística, crítica, teórica e historiográfica nas Humanidades, destacando trabalhos que dialoguem com a obra e o pensamento de Walter Benjamin e seus comentadores. Vinculada ao NEBETI – Núcleo de Estudos Benjaminianos em Tradução e Imagem, sediado no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba (CCHLA/UFPB), em João Pessoa, Paraíba, a revista também se conecta ao Grupo de Pesquisa “Walter Benjamin: fantasma, imago, espectro” (CNPq; DMI/CCHLA/UFPB; DH/CCHLA/UFPB) e à Linha de Pesquisa “Tradução e Cultura” do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB. A *Benjaminiana* é um espaço acadêmico que busca fomentar o debate interdisciplinar, incentivando contribuições que enriqueçam as discussões sobre as interseções entre tradução, imagem e cultura no âmbito das Humanidades.

Neste segundo volume, contamos com artigos que contornam não apenas pesquisas abrangendo os estudos benjaminianos, mas que também possam abrir discussões dentro do âmbito dos estudos da tradução, cinema, imagem e suas intersecções.

O artigo de Allan Xavier abre o volume ao imaginar Walter Benjamin em San José para investigar quais de seus textos foram traduzidos e publicados na Costa Rica, construindo, de forma poético-acadêmica, uma breve história da recepção e circulação de sua obra no país.

A seguir, o artigo de Pedro Júlio Oliveira e Erika Rodrigues Coelho analisa o documentário *A Flor do Buriti* à luz das teses de Walter Benjamin sobre o cinema e da ideia de história “a contrapelo”, articulando autores como Fraser, Bispo e Ailton Krenak para interpretar o filme como um manifesto político-estético em defesa das lutas e dos modos de vida dos povos originários.

A pesquisa de Paulo Campêlo investiga, a partir do diálogo entre Camus e Benjamin, como a revolta — entendida como gesto ético de afirmação da dignidade — pode se degradar em revolução dogmática e violenta. Ao explorar a noção de *hybris* e seus desvios entre a cólera cega e a razão desumanizada, o autor evidencia os riscos de que a busca por justiça destrua seus próprios fundamentos éticos. Em contraponto, mobiliza o conceito benjaminiano de *Jetztzeit* para afirmar uma ética ancorada na memória dos vencidos, propondo uma forma de ação política que preserve o limite, a responsabilidade e o “traço fino” da revolta.

No âmbito dos Estudos da Tradução, Daniel Antonio de Sousa Alves, Marileide Dias Esqueda e José Luiz Vila Real Gonçalves apresentam a segunda etapa de um estudo sobre ética nos Estudos da Tradução, analisando retrospectivamente 105 artigos da BITRA. A partir desse corpus, os autores identificam encruzilhadas civilizatórias e examinam as soluções propostas, ao mesmo tempo em que, por meio de uma análise textual-discursiva, evidenciam a diversidade e a complexidade das perspectivas éticas que atravessam o campo.

A discussão de Jean Karlos Souza Gomes investiga a noção de Força Vital (*axé*) nas cosmovisões banto e yorubá, evidenciando como a palavra, dotada de poder, se realiza na literatura — especialmente na poesia de Edimilson de Almeida Pereira — como imagem dialética carregada de força e expressão da experiência afrodiáspórica.

Finalmente, O artigo de Natália Meisen e Paulo Benites interpreta *Macao*, de Valêncio Xavier, como uma instalação literária que atravessa diferentes linguagens e mídias, operando

pela montagem de fragmentos. Amparado em Benjamin, Crary e Perloff, evidencia como a obra produz uma experiência estética de choque e descontinuidade, desloca a noção de autoria e convoca o leitor a participar ativamente da construção de sentidos.

Nesse volume, contamos também com a tradução de Leonardo Uderman do esboço *La traduction – le pour et le contre*, de Walter Benjamin (em diálogo com Günther Anders), destacando um texto fragmentário e inacabado que revela reflexões sobre a natureza e a função da tradução, pensado para divulgação radiofônica.

Para além de apresentar ao público leitor brasileiro as análises fundamentais sobre a obra de Walter Benjamin, assim como sobre os estudos da tradução e imagem, esperamos também fomentar e ampliar o diálogo acadêmico nessa área de pesquisa no Brasil e alhures, contribuindo para sua renovação e circulação.

Os editores